

O SAMBA DE RODA DO RECÔNCAVO BAIANO E O PATRIMÔNIO IMATERIAL NA SALA DE AULA

Rhuan Targino Zaleski Trindade; Carmem Zeli Vargas Gil

Resumo: O propósito desta comunicação é apresentar reflexões produzidas no contexto do trabalho de monitoria no semestre 2012/1 na disciplina de Estágio de Docência em História III – Educação Patrimonial, do Curso de História da UFRGS, que possibilitou a produção desse trabalho sobre o patrimônio imaterial nas aulas de história. Os conceitos de fonte e patrimônio fundamentam a discussão sobre o patrimônio imaterial como documento para o ensino de História. A partir da análise do Samba de Roda do Recôncavo Baiano, forma de expressão registrada como Patrimônio Imaterial Brasileiro em 2004, propõe-se o estudo do patrimônio como documento nas aulas de História, tomando como referência estudos de Pereira e Seffner; Schmidt e Cainelli; Le Goff e outros autores que trabalham a temática. Assim, formulou-se a pergunta: por que o samba de roda do Recôncavo Baiano é patrimônio histórico cultural e qual a sua vinculação com a história do Brasil? Ou seja, de que maneira a história ajuda a entender porque o samba de roda é patrimônio cultural imaterial brasileiro? Essa pergunta nos permitiria relações com temas como escravidão, permanências da cultura africana e a raiz do samba carioca. Para respondê-la utilizaram-se os documentos produzidos pelo IPHAN como a Certidão, o Texto, o Dossiê e o Parecer. O estudo elaborado permite tecer ligações entre patrimônio e currículo evidenciando não só as potencialidades para o trabalho pedagógico mas também, como um campo aberto à pesquisa histórica.

Palavras – chave: Patrimônio Imaterial; Ensino de História; Samba de Roda do Recôncavo Baiano.